



DOI:10.12957/transversos.2019.41851

UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE TEXTOS COLONIAIS SOBRE A PROVÍNCIA DO NAMIBE (EX- MOÇÂMEDES) DE 1800 a 1920

Anibal Simões

Resumo:

O objectivo deste estudo é efectuar um mapeamento sistemático dos textos coloniais sobre Moçâmedes (actual Namibe) escritos entre anos 1800 e 1920. Para definir a nossa amostra, realizámos uma pesquisa formal nas bases de dados PORBASE (*Banco Nacional de Dados de Portugal*) e no PORTAL DAS MEMÓRIAS DA ÁFRICA E ORIENTE. Como metodologia, utilizou-se a revisão sistemática da literatura. Trata-se, como tal, de um estudo de carácter qualitativo-exploratório. Os dados foram inseridos no SPSS e usado o procedimento de validação. Utilizou-se o índice de concordância *kappa* para os aspectos: *hegemonia*, *práticas*, *status quo* e *decisão pela inclusão/exclusão*. Com base no índices de concordância inconclusivos e fracos, enfatiza-se a necessidade da releitura inicial dos trabalhos por outros avaliadores (dois),

não se baseando apenas nos títulos, mas também nos resumos ou nos textos completos.

Palavras-Chave: Revisão sistemática, concordância entre avaliadores, índice de concordância de *kappa*, ocupação colonial efectiva.

Abstract:

The purpose of this study is to present systematic mapping of the colonial texts about Moçâmedes (present Namibe) written between the years 1800 and 1920. In order to define our sample, we conducted a formal survey in the databases PORBASE (National Data Bank of Portugal) and in the PORTAL OF MEMORIES OF AFRICA AND THE EAST. As methodology, the systematic review of the literature was used. It is, as such, a qualitative-exploratory study. The data was entered into SPSS and

179

the validation procedure was used. The kappa concordance index was used for the aspects: hegemony, practices, status quo and decision by inclusion / exclusion. Based on the inconclusive and weak agreement indexes, it is emphasized the need of the initial re-reading of the work by other evaluators (two), not based only on the

Introdução

Os textos coloniais e pós-coloniais, elaborados em países marcados pela colonização portuguesa, têm-se debruçado em aspectos como a saúde, a higiene mental, a medicina, a hegemonia e a coerção colonial (GARCIA, 1994; BALA, 2012; ENGELS & MARKS, 1994).

Trata-se de estudos que reflectem, para o caso de Goa (Índia), os agentes de coerção, a administração da violência, visando transformar as representações dos colonizados em nome da civilização e da razão coloniais, que vai ao fim e ao cabo descambar na ideia de hegemonia colonial (ENGELS & MARKS, 1994).

Olhando para as ex-colónias africanas, podemos constatar que há carência de estudos relativos à sociedade colonial. Ou seja, o estudo sistematizado de textos coloniais não têm sido preocupação da grande parte dos cientistas sociais. Não é que não existam, só que são escassos. Para citar alguns, temos os que pretendem analisar as transformações ocorridas nas sociedades africanas depois da ocupação colonial, sobretudo o seu impacto nas sociedades rurais (SILVA, 2003, ALMEIDA, 1994) e os que primam pela descrição dos aspectos económicos, sociológicos e ideológicos (MENEZES, 2000; GUERRA, 1979; RIBEIRO, 2010) .

Face ao exposto, pretende-se, com este artigo, mapear os estudos coloniais relativos a Moçâmedes (actual Namibe) numa perspectiva crítica. Julga-se que este posicionamento poderá ajudar a desconstruir alguns aspectos do pensamento colonial e a fazer leituras do presente, tendo como base os textos do passado colonial. Advoga-se a ideia de que qualquer abordagem que se faça, não importa a área, terá de partir, necessariamente, do conhecimento da literatura colonial que sustentou a dominação colonial.

Importa, desde já, diferenciar a literatura colonial (conjunto de textos produzidos e intrínsecos ao regime colonial) de estudos coloniais (sobre o tempo colonial) e pós-coloniais (textos de resistência ao poder colonial, apologistas da mudança do *status quo* e outros aspectos (BOEHMER, 1995).

Consequentemente, a literatura colonial (textos coloniais) situa-se, de um lado, num período historicamente definido. Do outro, o tipo de textos é diverso (diários, notas de viagem, narrativas, etc.) e visavam propagandear o império (COELHO, 2009). Na sua essência, esses pretendiam, conhecer melhor o outro (o africano e o seu contexto) para uma efectiva dominação.

O presente estudo vem assim responder a preocupação de se iniciar, de uma forma mais sistemática, a análise dos textos sobre Moçâmedes (actual Namibe) escritos durante a longa noite colonial.

Metodologicamente, optou-se, para o efeito, pela revisão sistemática. Uma das vantagens desta metodologia, que não encontramos na revisão bibliográfica tradicional, é a redução do “viés” no momento da escolha dos textos, sendo maior a objectividade e a precisão (IGARARASHI, IGRARASHI, BORGES, 2015) e menor a parcialidade (DE-LATORRE-UGARTE-GUANILO, TAKAHASHI E BERTOLOZZI, 2011).

Metodologia com grande poder heurístico, vem das áreas médicas, sobretudo pela replicação de evidências médicas sustentadas pela literatura (MARR & MOUSTAGHFIR, 2005). No entanto, tem-se notado ultimamente uma grande expansão noutras áreas de conhecimento (BOAZ *ET AL*, 2002).

De-laTorre-Ugarte-Guanilo, Takahashi e Bertolozzi (2011) definem a revisão sistemática como um procedimento que permite “Identificar os estudos sobre um tema em questão, aplicando métodos explícitos e sistematizados de busca; avaliar a qualidade e validade

desses estudos, assim como sua aplicabilidade no contexto em que as mudanças serão implementadas (p.1261).

Enfatiza-se, assim, nesta metodologia, a identificação do material, os métodos para a sua procura e a qualidade dos trabalhos encontrados.

A revisão sistemática como metodologia, conforme Cochrane (citado por HIGGINS & GREEN, 2011), pressupõe uma série de etapas que, de um modo geral, não se afastam demasiado das de uma investigação científica em geral.

Tabela 1- As etapas da revisão sistemática

ETAPAS	ACÇÕES
I	Formulação da questão da revisão sistemática
II	Busca de textos
III	Seleccção e colheita de dados,
IV	Avaliação de riscos de vieses nos textos incluídos
V	Análise dos dados
VI	Tratamento dos vieses dos relatórios

Fonte: COCHRANE Apud POR HIGGINS & GREEN (2011,p.14).

Conforme se disse mais acima, o presente estudo, de carácter inicial, consistiu fundamentalmente em analisar pelos avaliadores seleccionados, a elegibilidade dos textos coloniais que, posteriormente, serão seleccionados segundo critérios de qualidade. A elegibilidade foi, neste estudo, definida com base nas dimensões sobre as quais assentava o pensamento colonial da altura da escrita dos referidos textos. Dito por outras palavras, o que se procura é analisar a concordância entre os avaliadores, quer em relação aos textos a incluir no

estudo (concordância bruta), quer entre a concordância entre os dois avaliadores (índice de concordância de k).

Método e procedimento

Para a realização da investigação escolheu-se a base de dados PORBASE (Banco Nacional de Dados de Portugal) e o PORTAL DAS MEMÓRIAS DA ÁFRICA e ORIENTE. O portal foi escolhido, mesmo contendo grande parte dos textos do PORBASE, pelo facto de os descritores estarem mais explícitos. Considerou-se, para a sua escolha, a relação do tema com o conteúdo indexado. Após isso, determinaram-se as palavras-chave, recorrendo-se, de seguida, à indexação e aos *strings* para se obterem os tópicos principais e os tópicos subordinados ao tópico principal mais próximo ao conceito “pensamento colonial”.

Foi uma tarefa de grande complexidade pelo facto de as palavras-chave não serem sinónimo de palavras indexadas. Sendo as primeiras não-padronizadas e as segundas fornecidas pela própria base de dados (GONÇALVES, 2008; LANCASTER, 1993). Para a investigação no PORBASE foram, inicialmente empregues os termos indexados no formato UNIMARC (formato normalizado do PORBASE).

Dada a dificuldade encontrada para trabalhar com as *string* de busca e as palavras indexadas afectas ao PORBASE e, já porque o estudo centra-se numa época histórica caracterizada pela efectiva dominação e consolidação da hegemonia colonial do então distrito de Moçâmedes, tivemos de recorrer a apenas uma palavra-chave: Mossamedes. Valeu-nos o facto dessa palavra-chave (nome do distrito) ter sido usada de 1840 a 1953 (SOUSA, 2016).

O termo *Mossamedes*, pesquisado numa entrada simples, teve 90 registos, incluindo obras de carácter ficcional (romances, poesia), recensões críticas e textos de carácter religioso, filosófico, político e económico.

Procedimentos da colheita do material bibliográfico e critérios de exclusão

Os 90 registos acima referidos foram exportados para uma base de dados. Utilizou-se, para o efeito, o *software* de gerenciamento de referências bibliográficas, *Zotero*, criado pelo *Center for History And New Media (da Universidade de George Mason)* nos Estados Unidos da América, disponibilizado no *Google*.

Como critério de inclusão consideraram-se textos publicados por instituições coloniais de investigação científica como a Junta de Investigações do Ultramar, a Sociedade Geográfica de Lisboa e outras. Assim, os textos que não versavam sobre estudos, tal como, diários, poemas e memórias, foram excluídos.

Seguindo os critérios de exclusão acima referenciados, apenas 40 textos responderam aos nossos propósitos. Os mesmos podem ser vistos na tabela que abaixo se apresenta, distribuídos pelos descritores, autores e ano, título do texto e origem da fonte.

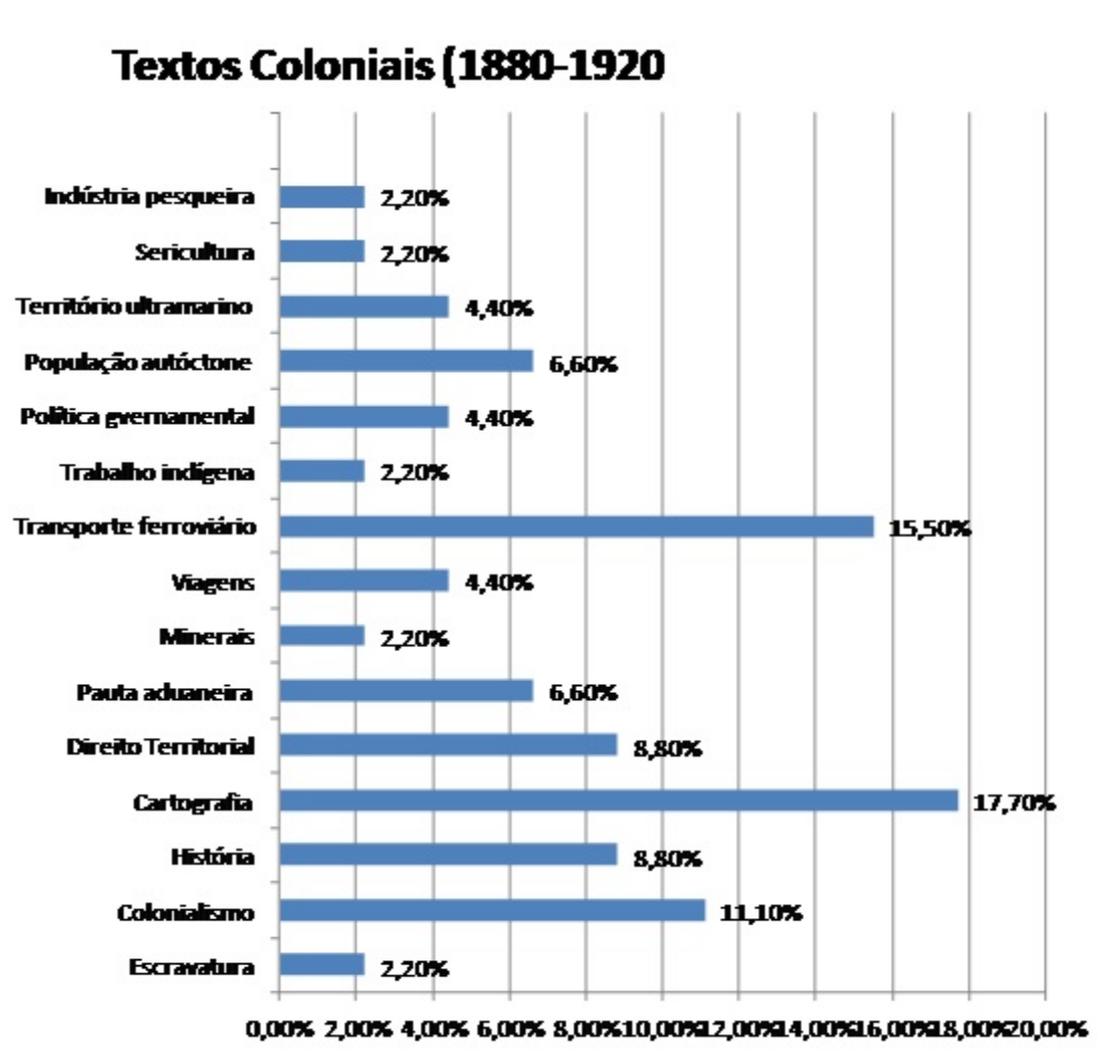
Tabela 1- Amostra dos textos seleccionados distribuídos pelos descritores, autores e títulos

Descritores	Autores e ano	Título do texto	Origem da fonte
ESCRAVATURA	1 Carta/s/d	A escravatura em mossamedes : carta aberta dirigida a s. exa o presidente da república por um grupo de agricultores, industriais e commerciantes de mossamedes	Diamang
	2 Correia, Alberto C. Germano da Silva, 1888- (1911)	A exploração do indígena no districto de mossamedes : carta aberta... / [alberto correia]	Boletim da Agência Geral das Colônia
COLONIALISMO	3 Machado, Carlos Roma, 1861 (1919)	Colonização do planalto de Huila e Mossâmedes : seu desenvolvimento agrícola e industrial / Carlos Roma Machado	Sociedade de Geografia
	4 Nascimento, J. Pereira do ca (1892)	O districto de Mossamedes / por j. pereira do nascimento	Typ. do Jornal As Colonias Portuguezas, Mossamedes
	5 Mossamedes (1895)	Jornal de Mossamedes : orgão dos interesses da colonia	Mossamedes
HISTÓRIA	6 JUBina, F.J. (1895)	O sul d'Angola : orgão quinzenal dos interesses do districto de Mossamedes	Mossamedes
	7 Rego, António da Silva, (1905)	Annaes do municipio de Mossamedes / ed. lit. pe. António da Silva Rego	Anais do Municipio de Moçâmedes
	8 Andrea, Alvaro José de Sousa Soares de, 1821-1883 (1860)	Districto de mossamedes : appello ao parlamento e á imprensa portugueza	Huilla : Typ. d'A Missão
	9 Machado, J. Pinto (S/d)	Questões africanas : Maputo-Lourenço Marques-Mossamedes : comunicação à sociedade de geografia de lisboa	Diamang
	10 Imp. Nacional, 1881	Relatorios dos governadores geraes da provincia de cabo verde e estado da Índia e dos governadores dos districtos de Damão, Diu e Mossâmedes referidos ao anno de 1879	Instituto de Investigação Cientifica Tropical
	11 Castelo Branco e colaboradores (1873)	Carta de Portugal e suas colonias [material cartográfico] / coordenada por hugo g. de lacerda, official de cavallaria ; gravada e publicada por a. n. l. de carvalho	Lith. Imprensa Nacional)
12 Comissão de Cartografia 1895	Carta dos districtos de Benguela e Mossamedes [material cartográfico : provincia de angola	Comissão de Cartografia 1895	
13 C[ompanhi]a N[acion]al Editora , [ca 189?]	Districto de Mossamedes [material cartográfico] : explorações e viagens por J. Pereira do Nascimento, Arthur de Paiva e Pitter van der Kellen, 1888 a 1895	C[ompanhi]a N[acion]al Editora , [ca 189?]	

CARTOGRAFIA	14	Lima, João Barbosa, - Pedroso, João (1863).	Egreja de santo adrião, em Mossamedes [visual gráfico] /	Igreja de Santo Adrião em Moçâmedes
	15	Sâ-da Bandeira e Leal, Costa (1864)	Angola [material cartográfico] / mapa	Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses
	16	Lacerda, V., e Miranda, D. (1888)	Mappa das colonias do planalto de Mossamedes [material cartográfico]	Lisboa
	17	Leal, F.C. (1865)	Villa de Mossâmedes, em 1865 [visual gráfico	Paris : -- Lith. Dupuy
	18	Lima, J.B. e Pedrozo (18...?)	Vista geral da villa de Mossamedes [visual gráfico /	Mossamedes
DIREITO TERRITORIAL	19	Santos, J.P. (1920)	Companhia de mossamedes : uma luta que dura ha 26 anos	Companhia de Moçamedes
	20	Álvaro José de Sousa Soares d' Andrea (1859)	Derrota de moçambique para lisboa com escallas por Mossâmedes, Benguela e Loanda.	Manuscrito
	21	Mourão, M.M (18...?)	Esboço de um projecto para fundação de uma colonia agricola pelo batalhão de infantaria no 18, expedicionario ao sul d'angola em 1915 : Mossamedes	Porto : -- Tip. A. F. Vasconcelos
	22	Portugal, (1913)	Organização da comissão de melhoramentos do distrito de Mossâmedes, aprovada por decreto de 31 de agosto de 1912	Imp. Nacional

PAUTA ADUANEIRA	23	Lisboa : [s.n.], 1896	Estadística geral das alfândegas de Loanda, Benguela, Mossamedes e Ambriz nos anos de 1890 a 1894	Estadística geral das alfândegas de Luanda
	24	Prazeres, U.A. (1892)	A pauta das alfândegas de Loanda, Benguela e Mussamedes aprovada por decreto de 16 de abril de 1892 :	Estadística geral das alfândegas de Luanda
	25	Alberto,N. S.(1864)	Alfandega de Mossamedes [visual gráfico]	Igreja de Santo Adrião em Moçâmedes
MINERAIS	26	Nascimento, J.P. (1898)	Exploração geographica e mineralogica no districto de Mossamedes em 1894-1895 /	Typ. da Companhia Nacional Editora
VIAGENS	27	Guilmin,H. (1894)	journal de M. H. Guilmin : voyage de Mossamédés au Cunéné et retour	Soc. Geog. LX.
	28	Gaivao, J., e Mendonça, M. (1987)	Relatorio da viagem ao Cunene empreendida em outubro de 1896 pelo governador do districto de Mossamedes	Diamang
TRANSPORTE FERROVIÁRIO	29	Galvão, A. (1913)	O caminho de ferro de Mossâmedes e o seu prolongamento para além de vila Arniaga : opiniões e criticas	Soc. Geog. LX
TRABALHO INDIGENA	30	Portugal, Governo Geral de Angola (1918)	Regulamento local do trabalho dos indigenas no distrito de Mossamedes / governo geral de Angola	AHSTP
POLITICA GOVERNAMENTAL	31	Mossamedes, governo do distrito (1896)	Relatório do governo do distrito de Mossamedes [manuscrito)	BCM
	32	Mossamedes, governo do distrito (1896)	Representação do distrito de Mossamedes : contra o exclusivo ou monopólio da aguardente em angola, decretado em 12 de dezembro de 1896	BCM
POPULAÇÃO AUTOCTÓNE	33	Nogueira,A.F. (1880)	A raça negra sob o ponto de vista da civilização da africa ; <seguido de >usos e costumes de alguns povos gentilicos do interior de Mossamedes e as colonias portuguezas /	Diamang

Gráfico 1- Distribuição percentual dos textos coloniais pelos descritores



O gráfico acima apresentado, mostra-nos que o pensamento colonial relativo ao distrito de Mossamedes, plasmado nos textos coloniais em estudo, assentou na hegemonia colonial e efectiva ocupação daquela parcela do território angolano como se vê nos seguintes aspectos: descritores relativos à *cartografia* (17,70%), seguido de descritores sobre o *transporte ferroviário* (15,50%) e textos em defesa do *status quo* colonial (colonialismo 11,1%). A

obsessão pela ocupação efectiva, consequência lógica da conferência de Berlim (1884-1885), talvez explique o baixo percentual de textos acerca dos povos do território (população autóctone, 6,6%).

Elegibilidade e critérios de Inclusão/exclusão

Escolhidos os 40 textos, passou-se para a etapa da determinação da elegibilidade dos mesmos. A elegibilidade é, neste trabalho, definida a partir de quatro características: *hegemonia* (colonial), *práticas* (colonialistas), *status quo* (em defesa do) e decisão *pela inclusão/exclusão*.

Uma das dificuldades vivenciadas, e que se repercutiu em parte nos resultados, foi o facto de não termos tido a possibilidade de dispor nem dos resumos, nem dos textos na sua íntegra. Pelo que, as decisões foram unicamente tomadas com base nos títulos dos textos em análise.

Para análise estatística recorreu-se ao programa SPSS 20. Foram igualmente construídas tabelas e efectuados cálculos da concordância bruta, do índice de concordância *kappa* e respectivos intervalos de confiança de 95% (IC 95%). Dado o facto de os resultados sobre a concordância terem sido inconclusivos, a decisão final sobre a inclusão/exclusão será tomada em estudos posteriores. Os resultados podem ser vistos na tabela que abaixo se apresenta.

Tabela 1- Resultados da concordância bruta e do Kappa de Cohen

Textos coloniais	Característica avaliada	Concordância bruta %	kappa
Apenas Títulos	Hegemonia (colonial)	97,5	a)
	Práticas (coloniais)	71,8	a)
	Status quo (em defesa do)	80,0	0,18
	Decisão de inclusão/exclusão	87,0	0,11

Conforme se pode ver na tabela acima apresentada, a concordância para a inclusão dos textos no presente estudo (concordância bruta) foi de 97,5% para a característica *hegemonia* (colonial), 87,0% para a decisão *de inclusão* dos textos, 80% para o *status quo* colonial e 71,8% para as *práticas* coloniais.

Quanto à concordância entre os dois avaliadores, a situação não foi tão favorável, uma vez que o valor de *kappa* não só não foi estatisticamente significativo ($\sigma \leq 0,05$) como também foi inconclusiva.

Em relação às primeiras e segundas características (*hegemonia* e *práticas coloniais*), o *kappa* nem sequer pôde ser computado, pelo facto de os valores do segundo avaliadores terem sido constantes. Relativamente à terceira e quarta características, os índices de concordância entre os dois avaliadores fora de 0,18 e 0,11, respectivamente sendo, como tal, muito fracos. Note-se que para existir uma boa concordância entre dois avaliadores, o *kappa* tem de estar entre 0,60 e 0,80.

Considerações finais

Considerando os índices de concordância (bruto e de *kappa*) suspeita-se que a tomada de decisões a partir apenas dos títulos dos textos, não permitiu aos avaliadores tomarem uma

noção mais objectiva. De modo que, o estudo, para além de inconclusivo, apela pela sua replicação. Enfatiza-se desse modo a necessidade de uma releitura inicial dos textos por outros avaliadores (dois), não se baseando apenas nos títulos, mas nos resumos ou nos textos completos.

Outra possibilidade é o recurso ao *software* informático *Start* (*systematic review*), *indicado* para este tipo de estudos.

Referências

ALMEIDA, António de. **Os Bosquímanos de Angola**. Instituto de Investigação Científica Tropical, 1994

BALA, Poonam. **Contesting Colonial Authority: Medicine and Indigenous Responses in Nineteenth- and Twentieth-century India**. Maryland: Lexington Books, 2012.

BOAZ, Annette.; ASHBY, Deborah.; YOUNG, Ken. **Systematic reviews: what have they got to offer evidence based policy and practice?** – Working Paper 2. London: ESRC UK Centre for Evidenced Based Policy and Practice, 2002.

COELHO, Teresa. Pinto **Literatura colonial e pós-colonial**. Acessado no dia 19 de Maio de 2018 em <http://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/literatura-colonial-e-pos-colonial/>, 2009.

DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO, Mônica Cecília; TAKAHASHI, Renata Ferreira; BERTOLOZZI, Maria Rita. **Revisão sistemática: noções gerais**. Revista da Escola de enfermagem da USP, v. 45, n. 5, 2011.

ENGELS, Dagmar & MARKS, Shula. **Contesting Colonial Hegemony: State and Society in Africa and India**. London: British Academic Press, 1994.

GONÇALVES, Aline Lima (2008). **The use of abstracts and keywords in Social Sciences: an evaluation**. Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n. 26.

GRACIAS, Fatima. **Health and Hygiene in Colonial Goa, 1510-1961**. New Delhi:Concept Publishing Company, 1994.

GUERRA, Henrique. **Angola, estrutura económica e classes sociais: os últimos anos do colonialismo português em Angola**. Edições 70,1979.

HIGGINS Julian; GREEN Anderson (2011) (editors). **Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions Version 5.1.0**,v.2011. <http://handbook.cochrane.org>. Acesso 18.2.2018.

IGARASHI, Deisy Cristina. **Revisão sistemática e sua potencial contribuição em “negócios, gerenciamento e contabilidade**. Gestão & Regionalidade - vol. 31 - nº 91,2015.

LANCASTER, Frederick Wilfrid F. W.**Indexação e resumos: teoria e prática**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros,1993.

MARR, Bernard.; MOUSTAGHFIR, Karin. **Defining intellectual capital: a three-dimensional approach**. Management Decision, v. 43, n. 9, p. 1114-1128,2005.

MENEZES, Solival. **Mamma Angola: sociedade e economia de um país nascente**. EdUSP,2000.

SOUSA, Manuel. **Capital do Namibe volta a ser Moçâmedes Jornal de Angola**.v. 4.2016. Acesso em 17 maio 2018.

SILVA, Elisete Marquês da. **Impactos da ocupação colonial nas sociedades rurais do sul de Angola**. Lisboa:CEA/ISCET,2003.

APÊNDICE

Protocolo de elegibilidade

CARACTERÍSTICAS	QUESTÕES
HEGEMONIA	Trata-se de um texto que mostra e hegemonia colonial no então districto de Moçamedes? Sim_____ Não_____
PRÁTICAS	O texto revela práticas coloniais mais correntes realizadas na ex-província de Mossamedes (actual Namibe) pelas autoridades coloniais portuguesas? Sim____ Não_____
STATUS QUO (EM DEFESA DE)	O texto apresenta um discurso em defesa <i>status quo</i> colonial? Sim___ Não_____
DECISÃO DE INCLUSÃO/EXCLUSÃO	Considerando o tipo de texto e os aspectos acima referidos, acha que deve ser incluído no estudo? Sim_____ Não_____ Não está claro_____

Como citar este artigo:

Simões, Anibal; Uma revisão sistemática de textos coloniais sobre a província do Namibe (ex- moçâmedes) de 1800 a 1920. In REVISTA TRANSVERSOS. "Dossiê: REFLEXÕES SOBRE E DE ANGOLA - INSCREVENDO SABERES E PENSAMENTOS". N° 15, Abril, 2019, pp. 179 - 193 Disponível em <<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/transversos/index>>. ISSN 2179-7528. DOI:10.12957/transversos.2019.41851